

Netanyahu deixa claros os planos sionistas de ocupação permanente.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 15, 2023

InfoBrics

Os planos de Israel para a Faixa de Gaza estão a tornar-se cada vez mais claros. A propaganda sionista pró-guerra baseia-se na narrativa de uma suposta “luta contra o Hamas” para convencer a opinião pública, mas as autoridades israelitas estão a tornar-se explícitas nas suas declarações, deixando claro que o “problema” que vêem na região vai além do Hamas, tendo uma insatisfação com o controle palestino sobre aquele território.

Numa declaração recente, o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, disse que o Hamas já perdeu o controle territorial do norte de Gaza, acrescentando que as forças sionistas permanecerão na região após o fim das hostilidades. Segundo Netanyahu, Tel Aviv não permitirá que os palestinos ensinem os seus filhos a “odiar Israel”, razão pela qual haverá forças sionistas na Faixa para “supervisionar” as atitudes dos habitantes de Gaza.

“Não há substituto para a vitória. Eliminaremos o Hamas e salvaremos os nossos reféns (...) As IDF concluíram o cerco à Cidade de Gaza e estão nos arredores do hospital Shifa e mataram muitos terroristas (...) O Hamas perdeu o controle no norte da Faixa de Gaza. Eles não têm lugar seguro para se esconder. Não vamos parar até que a missão seja concluída. Estamos fazendo tudo para sermos dignos de seu sacrifício e heroísmo. [Gaza] não será uma autoridade civil que educa os seus filhos a odiar Israel, a matar israelitas ou a eliminar Israel. Não pode haver uma autoridade que não condenou o massacre. Terá de haver algo mais, mas em qualquer caso [estará sob] o nosso controle de segurança. Mantenho-me firme e não pretendo desistir”, afirmou em conferência de imprensa no dia 11 de novembro.

Ao dizer que não haverá “autoridade civil” em Gaza, Netanyahu contradisse as suas próprias palavras, já que poucos dias antes o primeiro-ministro tinha mencionado que o objetivo de Israel era apenas “desmilitarizar” - e não “governar” Gaza.

“O que temos de ver é Gaza desmilitarizada, desradicalizada e reconstruída (...) Não pretendemos conquistar Gaza. Não pretendemos ocupar Gaza. E não pretendemos governar Gaza”, disse ele no dia 9. Porém, na mesma ocasião também disse que as IDF deveriam “entrar em Gaza e matar os assassinos [a qualquer momento, para] evitar o surgimento de um outro Hamas.”

Aparentemente, Netanyahu está a tornar-se cada vez mais explícito no seu plano para Gaza. É claro que o objetivo da guerra contra os palestinianos não é simplesmente derrotar o Hamas, mas garantir o controlo total de Israel sobre os territórios de maioria palestina. Ao falar em não permitir a presença de uma autoridade civil em Gaza e ao apelar à prontidão das IDF para entrar em Gaza e matar palestinos a qualquer momento, Netanyahu promete que os habitantes de Gaza não terão direito à autodeterminação ou à criação de milícias de

autodefesa. Por outras palavras, ele está a admitir que a sua guerra em Gaza é uma guerra de ocupação contra os palestinos.

Não há nada realmente “novo” no que Netanyahu disse, mas é digno de nota devido à sua explicitação. Até agora, a máquina de propaganda sionista conseguiu angariar algum apoio para a guerra porque a desculpa usada pelos meios de comunicação ocidentais é uma suposta “necessidade” de “derrotar o Hamas”. Contudo, com os responsáveis sionistas a falar abertamente sobre a manutenção da ocupação ilegal, torna-se cada vez mais difícil justificar o apoio a Tel Aviv aos olhos do público ocidental.

Por esta razão, as autoridades americanas pediram esclarecimentos a Netanyahu sobre o seu discurso. No dia 12, canais de TV israelenses, citando fontes americanas não identificadas, afirmaram que as palavras de Netanyahu deixaram os tomadores de decisão americanos “perplexos”. De acordo com Kan, uma rede de televisão estatal israelita, os parceiros americanos estão a exigir explicações de Netanyahu sobre a que exatamente se refere quando fala sobre o controle de Gaza após o conflito.

Recentemente ocorreram alguns atritos deste tipo. Por exemplo, John Kirby, porta-voz da segurança nacional dos EUA, afirmou que os EUA são contra a ocupação israelita de Gaza. Obviamente, os EUA não apoiam a Palestina, mas a posição de Washington baseia-se numa estratégia racional pró-Israel. Quanto maior for a ocupação do território palestino, mais conflitos haverá – e, portanto, mais difícil será para os americanos continuarem a ajudar o Estado sionista.

O que está a acontecer é um choque de diferentes pontos de vista sobre o que é melhor para Israel. Os ocidentais apoiam uma solução mais “humanitária” para Gaza porque precisam de reconciliar o seu sionismo irrestrito com os valores difundidos na sua máquina de propaganda. Por outro lado, uma ala israelita mais radical defende uma solução final, com limpeza étnica e ocupação militar. E quanto mais Tel Aviv se torna explícito no seu alinhamento a esta visão radical, mais aumenta o seu isolamento internacional.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Netanyahu makes Zionist permanent occupation plans clear](#), InfoBrics, 13 de Novembro de 2023.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, jornalista, pesquisador do Center for Geostategic Studies, consultor geopolítico.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca